

COVID-19 E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NA PANDEMIA E PROBLEMÁTICAS DO ENSINO HÍBRIDO

Shyanne Silva Sampaio¹
Auriston Magalhães Vitor²

auristonmagalhaes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Posterior a proliferação do COVID-19 e o aumento exponencial de casos de contaminação e morte, respeitando a constituição no que se conhece como direito a vida, foi decretado o fechamento das instituições de ensino e fomentou-se a implantação de métodos alternativos de ensino de maneira não presencial. Essas estratégias levantaram discussões em detrimento da dificuldade de acesso de muitos estudantes. As condições socioeconômicas foram colocadas em evidência. Após a flexibilização das normas e o retorno as aulas, dificuldades e disparidades se mostram comuns entre os alunos e questiona-se se a implantação do ensino híbrido será eficaz mesmo com todos os impasses já encontrados. Por isso, o objetivo desse artigo foi vislumbrar as implicações e os impactos da pandemia na educação como um todo, além das potencialidades do ensino presencial e os desajustes do ensino online. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa observacional e os resultados obtidos através disso reafirmaram as constatações mencionadas durante a produção deste. Evidencia-se a necessidade de mais estudos com temas próximos afim de produzir melhorias no direito da educação garantido constitucionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; pandemia; educação.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro do ano de 2019, desencadeou-se na China a proliferação do vírus da COVID-19. Os números de contaminação cresceram exponencialmente, chegando a outros países como o Brasil. A OMS – Organização Mundial da Saúde decretou, portanto, uma crise de saúde pública de nível internacional e, por isso, intervenções foram adotadas em diversos países afim de conter a manifestação e transmissão desenfreada do vírus. Contudo, incentivou-se o uso de máscaras, processos de higienização redobrados, distanciamento social e o fechamento de instituições, inclusive as escolas (Aquino *et al.*, 2020).

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicólogo, mestre em ciências da religião – PUC-MG, professor do curso de psicologia no Centro Universitário Univértix.

A educação é um direito garantido na Constituição de 1988, que deixa estabelecido em seu art. 205 - “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Atentos a isso, é dever do Estado em qualquer situação garantir esse direito a todos, indispensavelmente. Mencionado por Mota e Novo (2019), pois o direito à vida, que é o direito base de todos os outros, inclusive à educação, estaria em xeque e por isso, deve ser prioritário, estando acima dos outros (Cury, 2020).

No entanto, a escola é uma instituição muito presente quando se trata da construção humana e cidadã do indivíduo. Através dela, se estabelece meios de convívio e relações sociais, culturais, além de criar vínculos afetivos (Freitas; Resende, 2020).

Este estudo tem como objetivo analisar as implicações e impactos da pandemia no processo de aprendizagem dos alunos como um todo. Buscou-se entender as potencialidades do ensino presencial, as dificuldades de acesso as alternativas de ensino e os desajustes encontrados posterior ao regime de estudos online pós-pandemia. Trabalhos como este são excepcionais na efetivação da qualidade do ensino, na produção de melhores profissionais do futuro e na construção de alternativas de melhoria para os impasses encontrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Logo após a menção da OMS, o Ministério da Educação se dispôs a providenciar estratégias de readequação do ensino afim de não acarretar prejuízo aos estudantes durante esse período, tendo assim, o encerramento de aulas presenciais e a criação de um ensino remoto, que de acordo com Pereira *et al.*, (2020) foi a principal estratégia adotada durante a pandemia. Professores e alunos tiveram de fazer adaptações muito rápidas e passaram a desenvolver sem preparação prévia o emprego das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). Essas adaptações aconteceram através de portais eletrônicos, aulas online, vídeo aulas gravadas previamente, plataformas como *Google Meet*, *Classroom*, além das redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Youtube*, etc. (Barros *et al.*, 2021).

Esse cenário atípico, de acordo com Rondini *et al.*, (2020), levantou questionamentos acerca da qualidade de ensino e aprendizagem. Destacou-se por Vieira e Silva (2020), a necessidade de análise das questões de vulnerabilidade social dos alunos que não dispõem de todos os recursos necessários. A diversidade e acessibilidade devem ser pensadas, bem como a forma que se deu o alcance restrito de alunos em condição socioeconômica inferior.

Assim como promulgado na Constituição Brasileira de 1988, Moura (2021) alega em seus escritos que educação não é privilégio, mas que é notório as desigualdades sociais que se referem a ela, tanto como nos outros estabelecimentos da constituição. A pandemia do COVID-19 acentuou essas problemáticas quando as desigualdades digitais foram colocadas em evidência. Portanto, segundo algumas pesquisas desenvolvidas e mencionadas pela autora, cerca de 20 milhões de municípios sofriam pela falta de internet, bem como também não possuíam instrumentos digitais eficientes afim de realizar as atividades propostas.

Outra situação conflituosa dentro das novas condições estabelecidas de ensino é a necessidade de um “tutor” para a realização das atividades. De acordo com Silva *et al.*, (2021) enquanto alguns pais se sentem lisonjeados em participar ativamente da vida acadêmica de seu filho, outros sentem uma insatisfação gigantesca, acreditando que essa função é delegada aos professores e que não tem tempo satisfatório para a realização da tarefa pois trabalham.

Cury (2020) aponta que a escola “invadiu” a casa trazendo além dos ditos anteriores, problemas de adaptação. Fica evidente a limitação do ensino doméstico, as discrepâncias no desempenho do ensino e de tempo, além do que a escola se constitui também como ambiente social e assistencialista, em função da alimentação escolar, por exemplo. A saúde mental das crianças e adolescentes foi afetada pelas regras de contenção da pandemia. A distância do serviço primário, redes de proteção, projetos sociais alteram e prejudicam a saúde física e psicológica, visto que, garantir sua integridade tornou-se muito mais complexo (Neumann *et al.*, 2020).

É preciso interação social para aprender de fato. A mediação e presença de outro indivíduo é necessária para que possa ocorrer a estimulação de pensamentos abstratos, criatividade e outras potencialidades. A brincadeira, por exemplo, é fundamental no desenvolvimento infantil, o que não ocorre. As crianças segundo Dutra *et al.*, (2020), não estão passando por esse processo de forma passiva.

Santos (2020) discorre que a educação não será a mesma após o fim total do isolamento social. Para ele, a utilização de ferramentas alternativas globalizadas não significa alterar as práticas pedagógicas de ensino convencionais, tanto que, os PETs (Programa de Ensino Tutorial) continuam com uma lista enorme de exercícios, assim como eram dispostos no ensino presencial anteriormente. Para ele, é preciso que se rompa o elitismo afim de estabilizar essa desigualdade que beira a um darwinismo social, onde só os fortes, no caso, os com melhores recursos socioeconômicos, sobrevivem.

Arelados ao fato de que em 2020, cerca de 30% dos lares não teriam acesso à internet, o desemprego decorrente e inúmeros outros impasses que surgiram na pandemia, fatores emocionais e psicológicos entraram em evidência no âmbito escolar. A qualidade ausente de um ensino eficaz gera angustias tanto em professores quanto em alunos. Situações que privam causam impactos enormes no desenvolvimento emocional e físico o do sujeito, visto que, o torna inapto em comparação aos outros (Cipriano e Almeida, 2020).

A proposta dessa nova forma de ensino, o híbrido, combina aulas presenciais e online, com essa mediação afim de ultrapassar barreiras, de acordo com Miranda *et al.*, (2020). Em contrapartida, outros defendem que isso tudo é uma utopia. Mencionam que é um discurso ingênuo e elitista de que as crianças dessa geração só se adaptam de maneira digital sendo que as mesmas crianças mal conseguiram acessar ao conteúdo disposto no período alto da pandemia por não terem internet (Trezzi, 2020).

No período de volta as aulas, com a flexibilização, Gabriel *et al.*, (2021) fizeram a análise de quanto mudou o relacionamento dentro das instituições. O ensino híbrido provoca reflexão acerca do ensino e das novas formas de educar a partir de agora, por isso, causa nos professores, alunos e gestores a ideia de ressignificação da aprendizagem. Mesmo considerando uma situação inovadora, Barros *et al.*, (2021), também acentuam as pendências e falta de estrutura do modelo. Por isso, deve ser mutado de forma progressiva, visando as necessidades dos alunos e os processos relativos à aprendizagem (Lima, 2021).

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa usado na produção deste, foi de pesquisa qualitativa por meio da observação e análise de dados coletados durante visitas a uma instituição de ensino fundamental, escola municipal, em uma cidade do interior mineiro pós flexibilização de normas e retorno a aulas presenciais.

O método de pesquisa escolhido, o observacional, acontece forma real e subjetiva. As vivências explicitadas durante o processo são de suma importância na formação do conteúdo, que se dá sem neutralidade, com raciocínio não específico e ligado a construção social (Patias e Hohendorff, 2019).

Os dados foram adquiridos através de observação participante, que de acordo com o autor Kluckhohn (2018), acontece de maneira coparticipativa e com o objetivo de montar dados assertivos e diretos. A análise descritiva, de acordo com Minin *et al.*, (2013) consiste na técnica de descrever sensorialmente as situações analisadas.

Estavam envolvidos durante os encontros a pesquisadora que constrói esse artigo, os alunos da instituição e a professora da classe analisada do dia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação em maior destaque durante o período de retorno as aulas pós-pandemia foi a dificuldade encontrada pelos estudantes de acompanhar os marcos esperados para sua idade escolar. Desenvolveu-se muitas dinâmicas afim de aprimorar a comunicação dos indivíduos imaginação e coordenação motora, visto que apresentaram dificuldades quanto a isso. De acordo com o Jornal Nacional (2022), uma pedagoga identificou diferenças significativas na socialização, coordenação motora fina, como também observado na instituição de referência.

Os alunos da zona rural relataram não terem sequer assistido aula no período da pandemia por não ter acesso a internet. Discorreram que era difícil, se sentiam sozinhos e não tinham ninguém para brincar, compartilhar merenda, material escolar, por exemplo. Do ponto de vista psicossocial, toda a formação cidadã da criança esteve em desvantagem. A escola era um lugar de construção de relacionamentos e definição de personalidade (Gatti, 2020).

Os professores, bem instruídos, observaram disparidades entre alunos junto as questões de cunho familiar, levavam em conta os diagnósticos trazidos e encaminharam alunos, relacionando comportamentos que deveriam ser analisados por um profissional qualificado, como fonoaudiólogo e psicólogo.

A busca de formas alternativas e didáticas para aplicação das atividades criadas promoveu-se nessa instituição. Lamin *et al.*, (2020), disseram que os professores foram obrigados a reformular todo seu trabalho, o que demonstra zelo e investimento em aplicar o conteúdo aos alunos.

Observou-se também em detrimento do relato de uma das professoras, que a turma que melhor se sobressai é a que tem pais mais presentes na colaboração das atividades, denotando assim maior interesse por parte dos alunos aos ensinamentos. Diferentemente dos alunos que os pais não autorizavam o acesso ao seu celular, pois alegam precisar dele para trabalhar e não ter tempo para auxiliar os filhos nas atividades ou buscar o material na instituição. Reafirma-se assim a colocação dos autores supracitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a coleta de dados realizada mais as argumentações construídas no artigo presente, foi possível levar em consideração todas as dificuldades atuais encontradas nas escolas, no que se refere a volta às aulas presenciais. Dificuldades essas previstas e outras além do que se esperava. Por certo que o direito à educação segue sendo violado, visto que, anteriormente, durante o isolamento social, esse direito não contemplou a todos, e em detrimento disso, causa disparidade na formação acadêmica dos sujeitos.

A saúde mental está em xeque, as relações e a construção social ainda se encontram em situação insatisfatória, provando a necessidade do convívio e das aulas presenciais. Ainda, pelos mesmos motivos, levanta-se questionamentos acerca da implantação do ensino híbrido. O país carece de recursos tecnológicos básicos para que essa mudança ocorra, e por isso, as políticas públicas denotaram necessitar criar soluções em outras situações, relacionadas à condição social, antes da implantação definitiva desse novo método de ensino.

Sugere-se, portanto, mais trabalhos e pesquisas acerca da satisfação da aprendizagem dos alunos pós período pandêmico, bem como a saúde mental dos docentes e estudantes, a fim de elaborar estratégias com intenção de melhoria e abrangência de pelo menos a maioria das classes, levando em conta os direitos garantidos na constituição.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **CONEDU**, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Revista Pedagogia em Ação**, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

DUTRA, Joyce Luzia Chaves; CARVALHO, Natália Cristina Correa; SARAIVA, Thamires Aparecida Rodrigues. Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças. **Revista Pedagogias em Ação**, 2020. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23772>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

E MOTA, A. R. P.; NOVO, B. N. O direito à educação. **Revista Jurídica Portucalense**, [S. l.], n. 24, p. 111–127, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/juridica/article/view/17198>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FREITAS, Janice Oliveira Teixeira; RESENDE, Gisele Cristiana. Educar para a escolha profissional e de carreira: uma proposta para a intervenção na escola. **Revista AMAZônica**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781/5469>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

GABRIEL, N. da S.; MARÇAL, G. A.; IMBERNON, R. A. L.; PIOKER-HARA, F. C. O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. **Terra e Didática**, Campinas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8663375>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GATTI, Bernardete. A possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** [online], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

JORNAL NACIONAL. Alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem na retomada das aulas presenciais. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/03/08/alunos-enfrentam-dificuldades-de-aprendizagem-na-retomada-das-aulas-presenciais.ghtml>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

LAMIM, J. E.; NASCIMENTO, S. E.; CORDEIRO, E. S. Condições do trabalho docente durante as aulas remotas: desafios educacionais pós-pandemia. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/1387>. Acesso em: 18 jun. de 2022.

LIMA, J. R. R. A implementação do ensino híbrido no período pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/667>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro) [online]**. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

MINIM, Valéria Paula Rodrigues *et al.* Análise descritiva: comparação entre metodologias. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, 2013. Disponível em: <<https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/126>>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

MIRANDA, R. V.; MORET, A. DE S.; E SILVA, J. C.; PERPETUA SIMÃO, B. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. **EaD em Foco**, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/913/520>. Acesso em 19 de jun. de 2022.

NEUMANN, Ana Luisa *et al.* **Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa**. Capítulo 6, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf,. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

PATIAS, N. D., & Von HOHENDORFF, J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia Em Estudo**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustos**, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão Tecnologia**, 2020. Disponível em: <http://www.faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da *et al.* Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, Caetité, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62502/1/2021_art_ajfsilva.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

TREZZI, Clovis. **A educação pós-pandemia**: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Revista Dialogia**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 2020. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em: 15 jun. 2022.